

1a2 1a2 007/88

Ives Gandra da Silva Martins

LIBERALISMO E DEMOCRACIA

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS
Professor Titular de Direito Econômico
(Faculdade de Direito da Universidade
Mackenzie)
Presidente da Academia Internacional de
Direito e Economia.

No momento em que se discute o novo delineamento da Constituição brasileira e em que as mais variadas correntes de pensamento apresentam fórmulas salvadoras para o difícil estágio de nosso desenvolvimento, vale a pena tecer perfunctórias considerações sobre o ponto fulcral dos problemas nacionais.

A questão maior reside na "performance" do pequeno grupo, que violando a Emenda Constitucional nº 26, artigo 3º, preparou o Regimento Interno da Constituinte, pelo qual 47 parlamentares valem mais do que 559 e que terminou aprovando um projeto de nítida coloração socialista. Nele há um brutal aumento da carga tributária, desestímulo evidente aos investimentos estrangeiros, tolerância e não apoio ao capital nacional, preconceitos ao lucro, estabilização de funcionários públicos da atual ineficiente administração direta e indireta, concessões populistas aos Estados majoritários do Norte, restrições preocupantes aos Estados do Sul, inviabilização do Poder Judiciário, criação de tirânico governo do Legislativo pelo pequeno grupo dominado. Em verdade, considera a Esquerda governante, que esta é a forma melhor de viver a democracia, em que somente uns poucos falam em nome de muitos, sem consultar os muitos, na busca de um eventual bem futuro para o país à custa de um real mal presente.

Nunca este grupo falou tanto em desenvolvimento e nunca o país se atrasou tanto economicamente. Nunca este pequeno grupo falou tanto em melhorar as condições do trabalhador e nunca o trabalhador esteve com seu salário tão desatualizado. Nunca este pequeno grupo falou tanto no social e nunca as condições sociais do povo brasileiro estiveram tão baixas.

Por que ?

É que o grupo que domina a Constituinte, que impede o Governo de governar, é de esquerda e a Esquerda, por traduzir preconceitos ideológicos, não acredita em economia de mercado. Prefiro dizer que não acredita em Economia, visto que a principal característica dos economistas de esquerda é não entenderem de Economia.

Como uma Nação vai bem, se economicamente estiver bem, equacionando seus problemas sociais e políticos por decorrência, e vai mal política e socialmente se estiver mal economicamente, a Esquerda que gera crises econômicas que não soluciona, gera por via de consequência, crises políticas e sociais. E gerando crises políticas, não pode ser democrática, se quiser manter o poder.

A Esquerda brasileira, que domina a Constituinte, não é democrática. Só os liberais são democráticos, posto que acreditam nas leis naturais da vida, da economia e da conquista e manutenção do poder, pelo diálogo e disputa franca e aberta.

Henry Maksoud, em dois artigos ("A Revolução que precisamos fazer e Os Poderes do Governo") na mesma linha do meu pensamento, pensamento este que apresentei no livro "A Nova Classe Ociosa, Ed.Forense, 1987", entende que o liberalismo deve ser plasmado na lei e que é perfeitamente conciliável com a democracia, mero processo de livre escolha dos governantes. Hayek, em seus "Fundamentos da Liberdade", escreve: "Como a maioria dos termos de nosso campo de estudo, a palavra "democracia" é usada também

em sentido mais amplo e mais vago. Mas, quando define estritamente um método de governo - ou seja, o governo da maioria -, refere-se claramente a uma concepção diferente da do liberalismo. Liberalismo é uma doutrina que define as características da lei; democracia é uma doutrina que define o método pelo qual se determinará que leis serão aprovadas. O liberalismo considera desejável que seja de fato lei somente aquilo que é aceito pela maioria, mas não afirma que tal lei esteja, necessariamente, em conformidade com as características da verdadeira e boa lei. O liberalismo, de fato, tem como objetivo persuadir a maioria a observar certos princípios. Aceita o governo da maioria como método para a tomada de decisões, mas não como autoridade para determinar que decisão deve ser adotada. Para o democrata dogmático, o fato de que a maioria queira alguma coisa é razão suficiente para que tal coisa seja considerada boa; para ele, a vontade da maioria determina não apenas o que é lei, mas também o que é boa lei."

Democracia é, pois, o mecanismo para a conquista livre do poder, mas também para sua manutenção, se o regime for o de permanente controle dos governantes pelos governados. Liberalismo é a situação esculpida na lei que permite encontrar variadas alternativas para o progresso, sempre através de abertura para a criatividade e não para o fechamento de oportunidades.

Creio que o grande problema do Brasil de hoje reside exatamente no fechamento de oportunidades, em face dos preconceitos que a Esquerda criou, à luz de revanchismos que cultiva, sobre haver por parte dela, evidente interesse na desestabilização do sistema produtivo nacional, a fim de facilitar a predominância do Estado, controlador de bens e consciências, num futuro próximo.

Ives Gandra da Silva Martins

Creio chegada a hora da sociedade, consciente e patriótica do Brasil, assumir suas responsabilidades, opondo-se àqueles que, por dominarem o país, estão a levá-lo para o caos, pois semeadores de ódio.

SP.24.11.87

IVGM/mcb